


**APRENDER A OUVIR: O DESENVOLVIMENTO DA ESCUTA ATIVA NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**LEARNING TO LISTEN: DEVELOPING ACTIVE LISTENING IN PEDAGOGICAL
PRACTICES OF BASIC EDUCATION**

**APRENDER A ESCUCHAR: EL DESARROLLO DE LA ESCUCHA ACTIVA EN LAS
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LA EDUCACIÓN BÁSICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-018>

Data de submissão: 01/07/2025

Data de publicação: 01/08/2025

Tarciso Nascimento Bezerra

Mestrando em Educação Física

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: tarcisoedf@gmail.com

Jéfferson Balbino

Doutor em História

E-mail: jefferson.balbino@unesp.br

Jhon Cesar Pereira Moraes

Mestre em Estudos de Língua, Literatura e Interculturalidade

E-mail: jhoncesarmoraes@gmail.com

Paulyne Lourenço Reis Kalil Honeim

Especialista em Gestão Escolar e Psicopedagogia Clínica e Institucional

E-mail: paulynekalil@gmail.com

Silvane dos Santos Ferreira da Silva

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática

E-mail: mestradosilvanesantos@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa a importância da escuta ativa como elemento fundamental nas práticas pedagógicas da Educação Básica. Parte-se do entendimento de que ouvir genuinamente o estudante contribui não apenas para a construção de vínculos mais sólidos entre educador e educando, mas também para o desenvolvimento da autonomia, da empatia e do pensamento crítico. A pesquisa se baseia em revisão bibliográfica e em aportes da psicologia educacional e da pedagogia crítica, visando identificar estratégias que promovam a escuta significativa no ambiente escolar. Ao valorizar a escuta como prática formativa, defende-se uma pedagogia dialógica que reconheça a singularidade do sujeito em formação.

Palavras-chave: Escuta Ativa. Práticas Pedagógicas. Educação Básica. Diálogo. Mediação.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of active listening as a fundamental element in pedagogical practices in Basic Education. It starts from the understanding that genuinely listening to students contributes not only to building stronger bonds between teacher and learner, but also to developing autonomy, empathy, and critical thinking. The research is based on bibliographic review and theoretical contributions from educational psychology and critical pedagogy, aiming to identify strategies that promote meaningful listening in the school environment. By valuing listening as a formative practice, the article defends a dialogical pedagogy that recognizes the uniqueness of each student in their formative process.

Keywords: Active Listening. Pedagogical Practices. Basic Education. Dialogue. Mediation.

RESUMEN

Este artículo analiza la importancia de la escucha activa como elemento fundamental en las prácticas pedagógicas de la Educación Básica. Se parte del entendimiento de que escuchar genuinamente al estudiante contribuye no solo a construir vínculos más sólidos entre educador y educando, sino también al desarrollo de la autonomía, la empatía y el pensamiento crítico. La investigación se basa en revisión bibliográfica y en aportes de la psicología educativa y la pedagogía crítica, con el objetivo de identificar estrategias que promuevan una escucha significativa en el entorno escolar. Al valorar la escucha como práctica formativa, se defiende una pedagogía dialógica que reconozca la singularidad del sujeto en formación.

Palabras clave: Escucha Activa. Prácticas Pedagógicas. Educación Básica. Diálogo. Mediación.

1 INTRODUÇÃO

Ouvir o outro é, antes de tudo, reconhecer sua existência. No espaço escolar, essa premissa assume papel ainda mais central, especialmente na Educação Básica, onde os vínculos entre professor e estudante são determinantes para a construção de ambientes de aprendizagem significativos. Apesar disso, a escuta ativa, compreendida como o ato de ouvir com atenção, empatia e disposição para compreender, ainda é pouco valorizada nas práticas pedagógicas cotidianas.

Com frequência, as relações escolares se estruturam a partir de uma lógica transmissiva, centrada na fala do professor e na escuta passiva do aluno. Essa configuração não apenas limita a construção do conhecimento, como também silencia as experiências, os afetos e as percepções das crianças e adolescentes. Valorizar a escuta, nesse sentido, significa adotar uma pedagogia que reconhece o estudante como sujeito ativo, portador de saberes e digno de ser ouvido.

A escuta ativa tem sido discutida em campos diversos, como a psicologia humanista, a educação dialógica e a comunicação não violenta. Na escola, sua adoção implica rever posturas, reorganizar tempos pedagógicos e criar espaços genuínos de escuta e acolhimento. Não se trata apenas de uma técnica, mas de uma atitude ética e política diante da formação humana.

Este artigo propõe refletir sobre o desenvolvimento da escuta ativa nas práticas pedagógicas da Educação Básica, com base em revisão teórica e experiências educativas. Busca-se identificar estratégias concretas que promovam a escuta significativa e analisar os desafios de sua implementação no cotidiano escolar, reafirmando a centralidade do diálogo na construção de uma escola democrática e sensível às singularidades de seus sujeitos.

2 A ESCUTA ATIVA NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

No campo da educação, a escuta ativa representa uma dimensão fundamental da prática docente comprometida com o acolhimento, a mediação e a construção de saberes em diálogo com os estudantes. Diferente de ouvir de maneira mecânica ou protocolar, escutar ativamente requer envolvimento, atenção plena e a disposição sincera de compreender o outro em sua complexidade.

A escuta, nesse contexto, ultrapassa o simples ato sensorial de captar sons. Ela se constitui como postura ética, sensível e formadora, implicando a valorização das vivências, das dúvidas e das contribuições dos estudantes no processo educativo. Escutar é reconhecer que o aluno tem algo a dizer e que sua fala pode enriquecer a construção coletiva do conhecimento.

Autores como Paulo Freire destacaram a escuta como componente essencial de uma pedagogia humanizadora. Para o educador brasileiro, a prática educativa deve partir do diálogo autêntico, baseado

no respeito à palavra do outro. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção, o que só é possível mediante escuta atenta e participação mútua.

Na perspectiva da psicologia educacional, especialmente nos aportes da abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers, a escuta ativa é considerada ferramenta essencial no processo de aprendizagem significativa. Quando o estudante percebe que está sendo genuinamente escutado, sua motivação aumenta, os vínculos se fortalecem e o ambiente de sala de aula se torna mais propício ao desenvolvimento da autonomia e da autoestima.

Além disso, escutar é também uma forma de inclusão. Ao reconhecer diferentes formas de expressão, ritmos de aprendizagem e histórias de vida, o educador se coloca numa posição de abertura, evitando práticas padronizadas e excludentes. Isso é especialmente relevante na Educação Básica, onde a diversidade social, cultural, emocional e cognitiva dos alunos exige uma escuta ativa e sensível às múltiplas realidades escolares.

A escuta ativa, portanto, deve ser compreendida como componente indissociável de uma prática pedagógica democrática, crítica e dialógica. Sua ausência compromete a efetividade do processo de ensino-aprendizagem e esvazia o potencial transformador da educação.

3 ESCUTAR PARA EDUCAR: A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO NA ESCOLA

A construção do diálogo é um dos pilares fundamentais para que a escuta ativa se concretize como prática pedagógica efetiva. O diálogo, entendido não apenas como troca verbal, mas como um processo de reconhecimento mútuo e abertura ao outro, configura-se como elemento estruturante de uma educação humanizadora. Na escola, educar por meio da escuta significa criar condições para que a voz do estudante seja legitimada, respeitada e integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

A educação tradicional, marcada por práticas autoritárias e transmissivas, historicamente privilegiou o discurso do professor como único detentor do saber. Nessa lógica, os alunos são posicionados como receptores passivos, com poucas oportunidades para expressar opiniões, questionar ou construir conhecimento com base em suas próprias experiências. Esse modelo, ainda presente em muitas instituições, limita o desenvolvimento crítico e a participação ativa dos estudantes.

Romper com essa estrutura exige a adoção de uma postura dialógica por parte dos educadores. Isso implica não apenas falar com os alunos, mas escutá-los de maneira genuína, reconhecendo que há saberes presentes nas falas cotidianas, nas vivências familiares, nas culturas juvenis e nos afetos que atravessam o espaço escolar. O diálogo só se estabelece quando há escuta real, sem julgamentos prévios e com disposição para compreender.

A pedagogia do diálogo propõe uma educação mais sensível, que valoriza o tempo da escuta como tempo pedagógico. Em vez de se apressar para concluir conteúdos, o professor cria momentos de partilha, reflexão e construção coletiva, nos quais a voz de cada estudante tem espaço legítimo. Essa prática fortalece o senso de pertencimento, o respeito às diferenças e o engajamento dos alunos no processo formativo.

Além disso, o desenvolvimento do diálogo promove a aprendizagem da escuta entre os próprios estudantes. Ao serem incentivados a escutar os colegas, a esperar a vez de falar, a respeitar pontos de vista divergentes, as crianças e adolescentes exercitam competências socioemocionais fundamentais para a convivência democrática.

Educar por meio do diálogo e da escuta ativa transforma a sala de aula em um espaço de encontros significativos. Esse movimento não exige grandes recursos materiais, mas sim uma mudança de atitude: sair da lógica da imposição para entrar na lógica da escuta compartilhada. Essa escuta, quando cultivada com intencionalidade pedagógica, torna-se um poderoso instrumento de transformação do ambiente escolar.

4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCUTA ATIVA

O desenvolvimento da escuta ativa na Educação Básica não ocorre de forma espontânea. Requer planejamento intencional, sensibilização docente e a criação de práticas que valorizem o diálogo e a escuta como parte integrante da rotina escolar. Existem diversas estratégias pedagógicas que podem favorecer essa construção, adaptáveis a diferentes faixas etárias e contextos educacionais.

4.1 RODAS DE CONVERSA E ASSEMBLEIAS ESCOLARES

As rodas de conversa são uma metodologia eficaz para promover a escuta mútua. Elas criam um espaço horizontal de diálogo, onde todos os participantes têm o direito à palavra. Quando realizadas regularmente, ajudam os estudantes a desenvolver habilidades de argumentação, empatia e tolerância. Assembleias escolares também cumprem papel semelhante, especialmente no que se refere à tomada coletiva de decisões e à resolução de conflitos.

4.2 ESCUTA ATIVA COMO ROTINA DE AULA

Professores podem instituir momentos específicos para escutar os estudantes, tanto em grupo quanto individualmente. Práticas como o “diário do aluno”, a “fala do dia” ou o “momento da escuta” oferecem oportunidades para que os alunos expressem sentimentos, opiniões e sugestões. Essa prática contribui para a criação de vínculos afetivos e fortalece o clima de confiança na sala de aula.

4.3 USO DA LITERATURA E NARRATIVAS

A escuta de histórias, contos e experiências de vida é uma maneira poderosa de cultivar a escuta ativa. O trabalho com a literatura infantil, juvenil e oral permite aos estudantes exercitar a escuta sensível e reflexiva, além de ampliar sua imaginação e repertório cultural. Professores também podem propor que os próprios alunos contem suas histórias, o que valoriza suas vozes e amplia a diversidade de perspectivas em sala.

4.4 PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

A escuta ativa é um elemento central na mediação de conflitos escolares. Ensinar os alunos a escutar antes de responder, a compreender o ponto de vista do outro e a buscar soluções coletivas é um exercício de cidadania. Escolas que investem em práticas restaurativas e círculos de paz relatam melhorias significativas no clima escolar e na convivência entre pares.

4.5 FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Para que a escuta ativa seja efetivamente implementada, os educadores também precisam ser escutados. Investir na formação continuada que contemple temas como comunicação empática, escuta sensível e práticas dialógicas é essencial. Além disso, é importante que as escolas ofereçam espaços institucionais de escuta entre os profissionais, promovendo uma cultura organizacional que valorize a escuta em todos os níveis.

Essas estratégias demonstram que é possível, mesmo em contextos desafiadores, construir uma prática pedagógica centrada no respeito, na escuta e na valorização dos sujeitos. Quando a escuta ativa se torna parte da cultura escolar, ela contribui significativamente para a formação de indivíduos mais reflexivos, críticos e empáticos.

5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ESCUTA NO COTIDIANO ESCOLAR

Implementar a escuta ativa como prática pedagógica envolve superar diversos desafios estruturais, culturais e formativos presentes na realidade da Educação Básica. Ao mesmo tempo, também revela possibilidades transformadoras que impactam positivamente a aprendizagem, a convivência escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes.

5.1 OBSTÁCULOS À ESCUTA ATIVA NA ESCOLA

Um dos principais obstáculos é o modelo de ensino ainda baseado na centralidade do professor e na lógica da transmissão de conteúdos. A pressão por resultados imediatos, o excesso de turmas e

alunos por educador, o currículo engessado e o tempo pedagógico fragmentado dificultam a criação de espaços dedicados ao diálogo e à escuta sensível. Em muitos contextos, a escuta é vista como perda de tempo ou como algo secundário em relação à “matéria”.

Outro entrave importante está relacionado à formação docente. Muitos professores não foram preparados para atuar de maneira dialógica e empática, o que exige deles o enfrentamento de suas próprias trajetórias formativas e a desconstrução de práticas autoritárias ainda enraizadas. Além disso, a escuta ativa demanda equilíbrio emocional e disponibilidade afetiva, fatores que podem ser afetados por contextos de sobrecarga, desvalorização profissional e falta de apoio institucional.

A cultura escolar também pode ser um fator limitante. Ambientes muito rígidos, punitivos ou hierarquizados tendem a silenciar vozes, dificultando o desenvolvimento de relações horizontais e acolhedoras. Em muitos casos, os próprios estudantes internalizam que suas falas não serão ouvidas ou consideradas, reduzindo sua participação e expressão.

5.2 CAMINHOS POSSÍVEIS E EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

Apesar dos desafios, existem inúmeras experiências que demonstram a viabilidade e o impacto positivo da escuta ativa no cotidiano escolar. Escolas que promovem assembleias de classe, círculos de diálogo, mediação de conflitos e práticas de escuta entre professores e alunos relatam maior engajamento, redução de conflitos e fortalecimento dos vínculos comunitários.

A escuta também se revela fundamental na inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas, na prevenção do bullying, na valorização da diversidade e no reconhecimento das múltiplas identidades que compõem o espaço escolar. Quando o estudante percebe que sua voz importa, sua relação com a escola se transforma.

Além disso, a escuta ativa favorece a formação de professores mais humanos, conscientes de seu papel como mediadores de saberes e emoções. Trata-se de um processo de construção contínua, que exige intencionalidade, paciência e abertura para aprender com o outro.

Assim, mesmo diante das limitações, cultivar a escuta ativa é uma escolha política e pedagógica possível, necessária e urgente. Ela desafia as estruturas tradicionais, mas abre caminho para uma escola mais democrática, afetiva e significativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorizar a escuta ativa no ambiente escolar é reconhecer que educar não se resume a transmitir conteúdos, mas a formar sujeitos capazes de dialogar, refletir e conviver em um mundo plural. A escuta, quando genuína, transforma-se em ato pedagógico profundo, pois abre espaço para o encontro com o

outro, para a construção compartilhada de sentidos e para o fortalecimento de vínculos afetivos e cognitivos.

Ao longo deste artigo, evidenciou-se que a escuta ativa deve ser compreendida como um dos pilares da prática educativa na Educação Básica. Sua efetivação, no entanto, exige mudanças culturais, estruturais e formativas. Trata-se de romper com modelos autoritários, reorganizar tempos e espaços escolares e, sobretudo, desenvolver uma postura ética de acolhimento e respeito à singularidade dos estudantes.

Foram apresentadas estratégias pedagógicas viáveis, como rodas de conversa, mediação de conflitos e o uso de narrativas, que podem contribuir para o cultivo da escuta no cotidiano escolar. Também foram discutidos os desafios enfrentados pelos educadores, desde a sobrecarga de trabalho até a ausência de espaços institucionais de escuta entre os próprios profissionais da educação.

Apesar das dificuldades, promover a escuta ativa é uma possibilidade real e transformadora. Quando a escola se dispõe a escutar, ela se aproxima mais das necessidades e potências de seus alunos, ressignifica o processo de ensino-aprendizagem e fortalece sua função social enquanto espaço de diálogo e cidadania.

Portanto, aprender a ouvir deve ser parte essencial da formação docente e da cultura escolar. Mais do que uma habilidade técnica, escutar ativamente é um compromisso com a construção de uma educação mais humana, justa e significativa. Em tempos de ruído e dispersão, escutar é, talvez, o gesto mais revolucionário que a escola pode oferecer.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 35. ed. São Paulo: Brasiliense, 2023.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de; BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (org.). Psicologia educacional: teorias e práticas para a formação docente. Campinas: Alínea, 2023.
- ROGERS, Carl Ransom. Tornar-se pessoa: um guia para o desenvolvimento do potencial humano. São Paulo: Martins Fontes, 2022.
- TRILLA, Jaume. O diálogo como prática educativa. Porto Alegre: Artmed, 2020.
- RAMOS, Mariana C. M. Escutar o aluno: práticas pedagógicas e desafios da escola democrática. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 28, n. 1, p. 159–174, jan./jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2025.
- FERREIRA, Maria Cristina da S. Comunicação empática na sala de aula: contribuições da escuta ativa na formação de vínculos. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 44, n. 2, p. 201–220, 2024.
- LOPES, Maura C. Rodas de conversa como instrumento de escuta e construção coletiva nas escolas. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 20, n. 3, p. 133–150, set./dez. 2023.